



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO -



Curso de Licenciatura em Pedagogia e Educação Profissional e Tecnológica na Modalidade a Distância

Anexo II

ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CURSO

Ao(s) 30 dia(s) do mês de agosto de dois mil e vinte e dois, às 19 horas, reuniu-se a banca examinadora composta pelos docentes: Prof. Sebastião Rodrigues Moura (orientador), Prof. Jardinélio Reis da Silva (membro), Profa. Maria Reinize Semblano Gonçalves (membro), para examinar o Trabalho de Curso intitulado “Preservação do meio ambiente na Educação Infantil: um estudo sobre a sensibilização de crianças pequenas como processo de mediação pedagógica” da estudante Alexandra Cesária da Silva, Matrícula nº 2018205221351598 do Curso de Licenciatura em Pedagogia e Educação Profissional e Tecnológica na Modalidade a Distância. A palavra foi concedida ao(a) estudante para a apresentação oral do TC, houve arguição do(a) candidato pelos membros da banca examinadora. Após tal etapa, a banca examinadora decidiu pela APROVAÇÃO do(a) estudante. Ao final da sessão pública de defesa foi lavrada a presente ata que segue assinada pelos membros da Banca Examinadora.

Sebastiao Rodrigues Moura:94954933234

Assinado de forma digital por
Sebastiao Rodrigues
Moura:94954933234
Dados: 2022.09.14 19:42:33 -03'00'

Orientador/Presidente da Banca

Membro

Membro

Acadêmico



TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR PRODUÇÕES TÉCNICO- CIENTÍFICAS NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DO IF GOIANO

Com base no disposto na Lei Federal nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998, AUTORIZO o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano a disponibilizar gratuitamente o documento em formato digital no Repositório Institucional do IF Goiano (RIIF Goiano), sem ressarcimento de direitos autorais, conforme permissão assinada abaixo, para fins de leitura, download e impressão, a título de divulgação da produção técnico-científica no IF Goiano.

IDENTIFICAÇÃO DA PRODUÇÃO TÉCNICO- CIENTÍFICA

Tese (doutorado)
Dissertação (mestrado)
Monografia (especialização)
TCC (graduação)

Produto técnico e educacional - Tipo:

Nome completo do autor: Alexandra Cesária da Silva¹

Sebastião Rodrigues Moura²

Artigo científico
Capítulo de livro
Livro
Trabalho apresentado em evento

Matrícula: 2018205221351598

Título do trabalho: PRESERVAÇÃO DO MEIO AMBIENTE
NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM ESTUDO SOBRE A
SENSIBILIZAÇÃO DE CRIANÇAS PEQUENAS COMO
PROCESSO DE MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA

RESTRIÇÕES DE ACESSO AO DOCUMENTO

NÃO

Documento confidencial: Não Sim, justifique:

Informe a data que poderá ser disponibilizado no RIIF Goiano: 30 / 08 /2022.

O documento está sujeito a registro de patente? Sim Não

O documento pode vir a ser publicado como livro? Sim Não

DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO-EXCLUSIVA

¹ Acadêmica do curso de Licenciatura em Pedagogia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano (IF Goiano). E-mail: alexandra.cesaria@estudante.ifgoiano.edu.br

² Professor Orientador I do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano (IF Goiano). Doutor em Educação em Ciências e Matemática. E-mail: sebastiao.moura@ifpa.edu.br

O(a) referido(a) autor(a) declara:

- Que o documento é seu trabalho original, detém os direitos autorais da produção técnico-científica e não infringe os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade;
- Que obteve autorização de quaisquer materiais incluídos no documento do qual não detém os direitos de autoria, para conceder ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano os direitos requeridos e que este material cujos direitos autorais são de terceiros, estão claramente identificados e reconhecidos no texto ou conteúdo do documento entregue;
- Que cumpriu quaisquer obrigações exigidas por contrato ou acordo, caso o documento entregue seja baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano.

Local Ivolândia- Goiás

30/08/2022
Data

Alexandra Fráia da Silva

Assinatura do autor e/ou detentor dos direitos autorais

Ciente e de acordo: SIM

Assinatura do(a) orientador(a)

Sebastiao Rodrigues
Moura:94954933234

Assinado de forma digital por
Sebastiao Rodrigues
Moura:94954933234
Dados: 2022.09.14 19:42:33 -03'00'

PRESERVAÇÃO DO MEIO AMBIENTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM ESTUDO SOBRE A SENSIBILIZAÇÃO DE CRIANÇAS PEQUENAS COMO PROCESSO DE MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA

Alexandra Cesária da Silva¹
Sebastião Rodrigues-Moura²

RESUMO

Nesta pesquisa, propomo-nos a compreender como as crianças pequenas da Educação Infantil podem ser sensibilizadas sobre a preservação do meio ambiente por meio da mobilização de saberes pedagógicos planejados pelo professor em sua prática. Com o aporte da pesquisa qualitativa, usamos os procedimentos da pesquisa bibliográfica no Google Acadêmico e obtivemos nove resultados por meio de descritores específicos. Da análise do material, resultaram quatro trabalhos, dos quais analisamos os resumos de três dissertações de mestrado e uma tese de doutorado. Os resultados apontam que há inter-relações para a aprendizagem em Educação Ambiental de crianças na Educação Infantil e, como professores, devemos repensar as práticas pedagógicas ao trabalhar a Educação Ambiental com as crianças, ao lidar com cidadãos em processo de transformação.

Palavras-chave: Educação Ambiental. Educação Infantil. Crianças. Mediação pedagógica.

ABSTRACT

In this research, we propose to understand how young children of Early Childhood Education can be sensitized about the preservation of the environment through the mobilization of pedagogical knowledge planned by the teacher in his practice. With the contribution of qualitative research, we used the procedures of bibliographic research in Google Scholar and obtained nine results through specific descriptors. From the analysis of the material, four papers resulted, of which we analyzed the abstracts of three master's dissertations and a doctoral thesis. The results indicate that there are interrelations for learning in Environmental Education of children in Early Childhood Education and, as teachers, we should rethink pedagogical practices when working environmental education with children, when dealing with citizens in the process of transformation.

Keywords: Environmental education. Early Childhood Education. Children. Pedagogical mediation.

1. INTRODUÇÃO

Ao imergir neste processo de estudo e pesquisa para a formação pedagógica, destacamos que as escolas devem incentivar as crianças a proteger o meio ambiente para alcançar o desenvolvimento sustentável do planeta, pois existem muitas pessoas preocupadas com os problemas ambientais e em busca de soluções viáveis.

Neste contexto, Gírio (2010) defende que cabe à família e à escola trabalharem com as crianças pequenas, no sentido de que todos somos responsáveis pelo meio

¹ Acadêmica do curso de Licenciatura em Pedagogia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano (IF Goiano). E-mail: alexandra.cesaria@estudante.ifgoiano.edu.br

² Professor Orientador I do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano (IF Goiano). Doutor em Educação em Ciências e Matemática. E-mail: sebastiao.moura@ifpa.edu.br

ambiente e precisamos rever os hábitos, mesmo os mais inocentes, para viver num planeta saudável.

Para tanto, na escola, o professor precisa planejar as suas aulas previamente, para utilizar metodologias e recursos que podem contribuir ao processo de ensino e aprendizagem dos alunos sobre temas como o meio ambiente, que possam ocasionar reflexões à Educação Ambiental.

A partir do tema definido, indicamos como problema a seguinte questão: *como as crianças pequenas da Educação Infantil podem ser sensibilizadas para a preservação do meio ambiente ao tempo em que o professor mobiliza saberes pedagógicos em sua ação docente?* Esta questão indica o principal percurso que faremos nesta investigação, ao longo do diálogo reflexivo da temática.

Acreditamos que com o processo de ensino e aprendizagem na etapa Educação Infantil, que envolve as crianças pequenas, devemos promover meios para a aprendizagem sobre a importância de preservar o meio ambiente e para se tornarem conscientes e, assim, começarem a executar ações que preservem a natureza.

Por meio deste processo de sensibilização, poderemos ter um planeta com mais árvores, mais nascentes e com menos erosões e lixo ao ar livre, que geram doenças ao ser humano e ao próprio ecossistema terrestre.

Também, entendemos que precisam ser escolhidas e utilizadas metodologias e recursos pedagógicos que possibilitem auxiliar os professores no processo de Educação Ambiental dessas crianças pequenas, ainda na etapa de Educação Infantil.

Do exposto, destacamos que o objetivo geral da pesquisa está voltado para *compreender como as crianças pequenas da Educação Infantil podem ser sensibilizadas sobre a preservação do meio ambiente por meio da mobilização de saberes pedagógicos planejados pelo professor em sua prática.*

Nesse contexto, destacamos que a Educação Ambiental não deve ser vista como algo inacessível no dia a dia das crianças, mas como parte de suas vidas. É fundamental conscientizar para proteger o meio ambiente para nossas vidas e para todos os que são viventes nela, haja vista que vivemos nela e precisamos de todos os seus recursos puros.

A sensibilização desta proteção deve começar o mais cedo possível, porque é mais fácil para as crianças entenderem a importância da natureza, assimilarem essa ideia e

virem a agir nesse intuito no decorrer de sua vida.

A Educação Infantil é a base da formação dos futuros cidadãos. Portanto, quando mostramos a importância de compreender o ambiente em que vivem e como o ambiente depende do nosso comportamento, também mostramos os espaços em que vivem outras crianças, no mesmo município, nos bairros, nas escolas. Assim, poderemos estar formando adultos melhores e conscientes da importância da preservação e educação ambiental.

Dessa forma, entendemos que com a realização dessa investigação é importante adquirir conhecimentos sobre como promover o processo de ensino-aprendizagem, nessa etapa que visa então o entendimento de como deve ser cuidado no meio ambiente em que se vive na Educação Infantil, em que as crianças precisam de meios de ensino que promovam a Educação Ambiental.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

A sensibilização sobre a importância da preservação do Meio Ambiente se faz necessária com crianças pequenas entre cinco e seis anos. Por isso, organizamos um estudo teórico em dois momentos: primeiramente, sobre a sensibilização da preservação do Meio Ambiente na etapa de Educação Infantil, e, em seguida, as metodologias e os recursos educacionais para a Educação Ambiental no ambiente escolar.

2.1. Sensibilização da preservação do Meio Ambiente na etapa de Educação Infantil

Conversar sobre o meio ambiente na Educação Infantil é fundamental para a formação de uma população responsável e consciente de seu papel na preservação do planeta. Além do mais, a Educação Ambiental está prevista na Política Nacional da Educação Ambiental para todos os níveis de ensino (Ensino Fundamental I e Ensino Fundamental II).

Entendemos que é preservando a natureza que se pode permanecer com uma boa saúde dos indivíduos e a vida dos recursos naturais existentes na terra, pois

quando a gente fala em educação ambiental pode viajar em muitas coisas, mais a primeira coisa que se passa na cabeça ser humano é o meio ambiente. Ele não é só o meio ambiente físico, quer dizer, o ar, a terra, a água, o solo. É também

o ambiente que a gente vive – a escola, a casa, o bairro, a cidade. É o planeta de modo geral. [...] não adianta nada a gente explicar o que é efeito estufa; problemas no buraco da camada de ozônio sem antes os alunos, as pessoas perceberem a importância e a ligação que se tem com o meio ambiente, no geral, no todo e que faz parte deles. A conscientização é muito importante e isso tem a ver com a educação no sentido mais amplo da palavra. [...] conhecimento em termos de consciência [...]. A gente só pode primeiro conhecer para depois aprender amar, principalmente, de respeitar o ambiente. (SEGURA, 2001, p. 165).

Exatamente na Educação Infantil que a criança compõe suas primeiras experiências, momento em que precisa estar em contato com objetos que as proporcionem (LIMA, 2015, p. 36), nesse sentido que o autor afirma que:

Desde a primeira infância as crianças necessitam estar em espaços nos quais possam viver experiências que as mantenham vinculadas às coisas da natureza e se percebam como parte do mundo natural. Para isso, é imprescindível que elas tenham oportunidade de estar em contato direto com a natureza. Deste modo, cuidar das crianças significa, necessariamente, disponibilizar espaços naturais, nos quais elas possam desfrutar, contemplar, se encantar, enfrentar desafios e aprender.

Esse contato com a natureza induz a criança a aprender sobre ela, e a ter curiosidade sobre o meio natural, além de promover experiências que levará por toda sua vida. Nesse sentido, Lima (2015) afirma que

ao se manter vinculada à natureza e ampliar sua intimidade com a terra, com as águas, com os vegetais, com as pedras, com os animais, a criança tem maiores condições de se perceber, se manter vinculada e presente em si, e, assim, experimentar o sentimento de unidade com os demais seres (p. 37)

Portanto, esse contato com a natureza ajuda a formar assuntos em vários campos, mas não podem ser restritos apenas ao ambiente natural. Inserir a Educação Ambiental em Educação Infantil pode ser esplanada gradualmente, por exemplo, em um nível mais avançado, como na pré-escola, que as crianças têm entre três e cinco anos. Pode ser inserido os temas de sustentabilidade, com ênfase na cultura, entre eles, conforme a necessidade e adaptando à faixa etária que está sendo trabalhada.

Lima (2015), entende que

a ação das escolas de educação infantil deve impulsionar as crianças tanto no acesso ao patrimônio cultural construído pela humanidade quanto no encontro íntimo com o mundo natural e com seu corpo. Implica colocá-las em contato com a diversidade de campos do conhecimento, incluindo as ciências, a filosofia, as artes e as tradições culturais/ espirituais, como componentes de

uma grande rede de conhecimentos que se complementam de forma não hierarquizada. (p. 44)

Assim, a Educação Ambiental é um processo de reconhecimento de valores e classificações conceituais visando desenvolver habilidades e mudar atitudes. Há necessidade de encontrar alternativas e eficácia de trabalhar com educação ambiental trabalhando o lúdico multidisciplinar, pois o aprendizado é por meio de atividades.

A Educação Ambiental visa conscientizar as pessoas, pois precisamos viver em um mundo diferente, transformador, harmonioso e justo. As escolas devem enfrentar as questões ambientais, desde o trabalho de incentivar a participação além do individual para promover o desenvolvimento coletivo sustentável, é um processo de aprendizado contínuo baseado no respeito a todas as formas de vida.

Segundo a Gadotti (2010):

Um pequeno jardim, uma horta, um pedaço de terra, é um microcosmo de todo mundo natural. Nele encontramos forma de vida, recursos de vida. Processo de vida. A partir dele podemos reconceitualizar nosso currículo escolar. Ao construí-lo e cultivá-lo podemos aprender muitas coisas. As crianças o encaram como fonte de tantos mistérios! Ele nos ensina os valores da emocionalidade da Terra: a vida, a morte, a sobrevivência, os valores da paciência, da perseverança, da criatividade, da adaptação, transformação, da renovação. (Gadotti p. 70)

Nesse sentido, o desenvolvimento de projetos interdisciplinares é um bom momento para integração mútua. O conhecimento dos diversos campos do plano de ação desenvolvido entre educadores, familiares e comunidades, com a participação de todos, mostrando que com o plantio de plantas, poderemos equilibrar o meio ambiente que é considerado uma das bases para sustentar a vida em nosso planeta.

Do exposto, compreendemos que a educação ambiental é uma ação de conhecimento da classificação de valores e conceitos, visando o desenvolvimento de habilidades e a mudança de atitudes.

A Educação Ambiental na Educação Infantil envolve bastante aspecto, entre eles o social, que muitas vezes é deixado de lado devido à faixa etária das crianças. Nessa perspectiva, concordamos com Jardim (2010), que afirma que

A Educação Ambiental em inter-relação com a Educação Infantil se constitui em uma forma abrangente de educação que visa à participação das crianças como cidadãs nas discussões sobre as questões sócio ambientais. Pois, a

Educação Ambiental é uma ação educativa que se desenvolve através de uma prática, em que valores e atitudes promovem um comportamento rumo a mudanças perante a realidade, tanto em seus aspectos naturais como sociais, desenvolvendo habilidades e atitudes necessárias para transformação e emancipação. (p. 62)

Em resumo, devemos ir além do contato com a natureza e expandir recomendações para trabalhar com a Educação Ambiental em Educação Infantil. Em algum significado, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental (DCNEA) estipulam que nas instituições de ensino, é necessário uma:

[...] abordagem curricular que enfatize a natureza como fonte de vida e relacione a dimensão ambiental à justiça social, aos direitos humanos, à saúde, ao trabalho, ao consumo, à pluralidade étnica, racial, de gênero, de diversidade sexual, e à superação do racismo e de todas as formas de discriminação e injustiça social. (BRASIL, 2012, p. 3)

Diante disso, as instituições de Educação Infantil precisam trabalhar com as crianças, de modo que irão transformá-las ao longo da caminhada por essa etapa de ensino.

Devemos analisar que, nesse momento, elas são mais abertas, livres de preconceitos e receptivas ao conhecimento, o que torna esse espaço ideal para a implantação da Educação Ambiental, com base nos saberes de Morin (2011) destacamos para esta pesquisa: ensinar a condição humana, ensinar a identidade terrena e ensinar a compreensão, entendendo-se que estão em confluência com os princípios da Educação Infantil, com vistas a formar cidadãos mais justos, solidários, humanos, compreensivos e comprometidos com o meio em que estão inseridos.

Além disso, práticas de desmatamento prejudicam o meio ambiente causando desastre naturais, uso irracional da água e descarte impróprio de resíduos devem ser tratados em todos os aspectos da sociedade, pois podem causar danos irreversíveis à natureza.

A Educação Ambiental é um processo contínuo que, por meio dele, as crianças obtêm conhecimentos e informações relacionadas às questões ambientais e passam a entender como podem se tornar um agente que prejudica o meio ambiente ou favorável ao meio ambiente, interferindo diretamente na degradação e proteção do meio ambiente.

É importante ressaltar que cada um pode fazer sua parte e contribuir para um planeta mais belo cheio de vida, haja vista “um local onde todos os indivíduos se preocupem com a limpeza, descartando o lixo no recipiente correto para reutilização do mesmo para o mundo” (MEDEIROS *et al.*, 2011, p. 15).

Sendo assim, é preciso enfrentar as dificuldades atuais quando você quer trabalhar na integra a EA na Escola. Como resguarda Dias (1992) “sabe - se que a maioria dos problemas ambientais tem suas raízes em fatores socioeconômicos, políticos e culturais, e que não podem ser previstos ou resolvidos por meios puramente tecnológicos”. Por isso é muito importante integrar a educação ambiental nas escolas para conscientizar os alunos e ajudá-los a se tornarem cidadãos ecologicamente corretos.

A apresentação de temas ambientais no ensino primário deveria se fazer com ênfase em uma perspectiva de educação geral, dentro do marco, por exemplo, das atividades de iniciação e junto com as atividades dedicadas à língua materna, à matemática ou a expressão corporal e artística. O estudo do meio ambiente deve recorrer aos sentidos das crianças (percepção do espaço, das formas, das distâncias e das cores), e fazer parte das visitas e jogos. O estudo do entorno imediato do aluno (casa, escola, caminho entre ambos) reveste-se de muita importância (DIAS ,1992 p. 224).

Finalmente, a Educação Ambiental na Educação Infantil de crianças pequenas ajuda a consciência de preservação e de cidadania. A criança percebe que precisa cuidar, preservar, pois a vida do planeta depende de pequenas ações individuais que fazem a diferença ao serem somadas com as pequenas atitudes.

Diante disso, vale dizer que a educação tem a habilidade de promover valores, não sendo somente um meio de divulgar informações, trata-se de um processo que envolve transformações no sujeito que aprende a refletir sobre sua identidade e posturas diante do mundo.

É preciso, portanto, desenvolver habilidades como mais solidariedade, e menos competitividade, assim pode ter mais expectativas sobre a recuperação do meio ambiente, e de bens naturais que ainda não tem maior dificuldade para concentrar em novos hábitos mais saudáveis.

2.2 Metodologias e recursos para a Educação Ambiental no ambiente escolar

A Educação Infantil, conforme aponta a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), em seu Art. 29 representa a primeira etapa da Educação Básica, que tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até os seus seis anos (BRASIL, 1996).

É nesse processo de desenvolvimento infantil que as crianças acumulam valores e ideais que as orientam ao longo da vida. Neste momento, os pais devem começar a compartilhar com seus filhos a importância do cuidado com o meio ambiente e se tornar um exemplo de proteção e respeito à terra.

Devemos ser um modelo para nossas crianças. Lembremo-nos de que elas aprendem mais com o que você faz do que com o que você diz. Ensinemos elas de onde vem a água e como é ruim para a terra quando desperdiçamos água mostre que qualquer resto de comida é basicamente lixo e digamos-lhes que o aterro sanitário é uma área altamente poluída.

Nesses termos, podemos resolver dois problemas com apenas uma lição: proteger o meio ambiente e incentivar as crianças a comer de tudo, crie momentos de desprendimento, permitindo que as crianças escolham as roupas e brinquedos para serem doados. Devemos ensinar o método correto de descartar.

É imprescindível que as crianças participem das questões ambientais com criatividade e sensibilidade para se verem como um importante elemento de transformação. Todos têm uma responsabilidade e podem fazer a sua parte, para podermos viver em um lugar melhor de uma forma mais saudável.

As atividades de ensino incluem a participação na organização e gestão de sistemas e instituições educacionais, como: mostrar a consciência da diversidade, o respeito ao meio ambiente-ecologia, a etnia, o gênero, a geração, a classe social, a religião, as diferenças em necessidades especiais, entre outras.

Observamos constantemente notícias onde as situações de degradação ambiental e possuímos inúmeros estudos sobre questões ambientais, como, por exemplo, o aquecimento global, a poluição dos rios das nascentes, o consumo excessivo de recursos naturais, entre outros assuntos que revelam a urgência de novas posições frente ao estilo de vida na atualidade.

Concordando com Tiriba (2005) quanto mais cedo forem discutidos e vivenciados pelas crianças os conhecimentos ambientais, estes poderão adquirir novos saberes, atitudes e habilidades em prol da questão do consumo e dos resíduos sólidos. Para tal formação, é essencial para que os professores estejam alinhados aos conhecimentos ambientais e comprometidos com a formação de seus alunos.

A educação, como vários aspectos da vida, está em constante evolução. Nos dias atuais, o aprendizado de crianças e adolescentes não é mais abordado a partir da compreensão do conteúdo das grades curriculares. É aí que buscamos os campos de experiências da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2018) que têm o objetivo de, entre outras coisas, priorizar o crescimento infantil de maneira holística.

De acordo com a BNCC os campos de experiências ressaltam, ainda, as experiências de relações e transformações favorecendo a construção de conhecimentos e valores das crianças sobre os diferentes modos de viver de pessoas em tempos passados ou em outras culturas. Da mesma forma, é importante favorecer a construção de noções relacionadas à transformação de materiais, objetos, e situações que aproximem as crianças da ideia de causalidade.

Esta visão das crianças observando, perguntando, questionando e levantando hipóteses, permite que tirem conclusões, façam julgamentos e absorvam valores e estabeleça conhecimentos sistemáticos, de ações e interações com o mundo físico e social não devem levar ao limite esses aprendizados ao processo de desenvolvimento natural ou espontâneo. Em vez disso, impõe a necessidade educacional na prática pedagógica na Educação Infantil, incluindo a creche e a pré-escola.

Portanto, parte do trabalho de um educador é reflexão, seleção, organização, planejamento, mediar e monitorar todas as práticas e interações para garantir várias situações que promovam o desenvolvimento integral crianças.

De acordo com a BNCC (BRASIL, 2018), é preciso conhecer, apreciar e cuidar de si, do seu corpo e bem-estar, compreendendo-se na diversidade humana, fazendo-se respeitar e respeitando o outro, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza e às suas tecnologias.

Vygotsky (1998) afirma que para alcancemos objetivos educacionais de proteção ambiental, devemos primeiro ocupar e ganhar espaços no resort psíquico do ser humano,

por meio da abstração da consciência, haja vista que a conscientização e o conhecimento a partir desta hipótese, estabelecem uma postura ética e crítica para a prática.

Relacionado ao desenvolvimento da percepção e como condição necessária para o desenvolvimento geral da criança, a memória existe desde muito pequena e é bastante forte. Também, “nos primeiros anos de vida, a memória é uma das funções psíquicas centrais, em torno da qual se organizam todas as outras funções. A análise mostra que o pensamento da criança de pouca idade é fortemente determinado por sua memória” (VYGOTSKY, 1998, p. 44).

Portanto, é errôneo pensar que a criança não se lembra dos fatos que aconteceu na sua vida. Ela não apenas se lembra, mas também o expressa de várias formas como a linguagem oral, gestos e atividades lúdicas.

Aspectos que parecem banais para adultos, para as crianças podem não ser, uma vez que podem representar momentos de comunicação, da psicologia social e de enriquecimento cultural, que, com o tempo, serão exercidos por meio do uso de mnemônicos.

Essa mudança muda a memória que é considerada pensamento e se para as crianças pequenas pensar “é recordar, para o adolescente recordar é pensar. Sua memória está tão moldada à lógica, que memorizar se reduz a estabelecer e encontrar relações lógicas e recordar consiste em buscar um ponto que deve ser encontrado”. (VYGOTSKY, 1998, p. 46).

Considerando que toda criança tem o direito de curtir o meio ambiente equilibrado, saudável e ecológico, há o Art. 225 da Constituição Federal (BRASIL, 1988), que destaca a necessidade de compreensão e análise de como a política pública pode garantir a convivência e relação com a natureza e refletir sobre a importância desse contato para o desenvolvimento geral.

A natureza que nos rodeia, precisa que o ser humano criado para estar e cuidar da natureza, mas que

a escola ensina às crianças um sentimento de si como membros de uma espécie superior, atribuindo-lhes poderes de vida e morte sobre as demais: é a proprietária do mundo natural, que aos humanos deve se submeter, é a ‘administradora’ o planeta (TIRIBA, 2005, p. 63).

Portanto, promover a educação é missão dos profissionais da educação, em que permite o contato da criança com a biodiversidade circundante. Isto para ser significativo para as crianças na primeira infância é necessária experiência na prática, fora da sala de aula, porque tudo na sala de aula pode trabalhar em aspectos abstratos, concretos e pouco atraentes nessa fase de vida.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental as seguintes orientações:

Art. 17. Considerando os saberes e os valores da sustentabilidade, a diversidade de manifestações da vida, os princípios e os objetivos estabelecidos, o planejamento curricular e a gestão da instituição de ensino devem:

I - Estimular: [...] d) vivências que promovam o reconhecimento, o respeito, a responsabilidade e o convívio cuidadoso com os seres vivos e seu habitat;

II - Contribuir para: [...] d) a promoção do cuidado e responsabilidade com as diversas formas de vida, do respeito às pessoas, culturas e comunidades;

III – promover: observação e estudo da natureza e de seus sistemas de funcionamento para possibilitar a descoberta de como as formas de vida relacionam-se entre si e os ciclos naturais interligam-se e integram-se uns aos outros;

[...] c) projetos e atividades, inclusive artísticas e lúdicas, que valorizem o sentido de pertencimento dos seres humanos à natureza, a diversidade dos seres vivos, as diferentes culturas locais, a tradição oral, entre outras, inclusive desenvolvidas em espaços nos quais os estudantes se identifiquem como integrantes da natureza, estimulando a percepção do meio ambiente como fundamental para o exercício da cidadania (BRASIL, 2012, p. 6).

Gadotti destaca que muitos dos problemas ecológicos que testemunhamos são indissociáveis do nosso modo de vida, que é instilado pela própria escola por meio dos importantes métodos de ensino que escolhe, pois na era dos muitos conhecimentos, percebemos que a pedagogia tem se tornado a ciência mais importante porque tem como objetivo promover a aprendizagem. (GADOTTI, 2000).

A educação desempenha um papel importante ao mesmo tempo, essa "racionalidade ambiental" é formada. Da perspectiva de Paulo Freire, a educação é possível através da libertação e da mudança considere um futuro sustentável para a próxima geração. A consciência é uma das tarefas básicas de uma educação libertadora "Um libertador do capitalismo extremo e da sociedade opressora, afastando sua

essência/natureza das pessoas; e aquelas transformadoras que podem mudar a realidade de uma vida melhor” (FREIRE, 1989, p. 37).

Mas, para isso, os humanos precisam estar comprometidos com o mesmo propósito, Freire advertiu. E "a primeira condição de existência o ato de aceitar uma promessa é a capacidade de agir e refletir Seu papel na sociedade” (FREIRE, 1982, p. 16).

3. METODOLOGIA DA PESQUISA

De acordo com Lakatos e Marconi (2006) a pesquisa bibliográfica é o levantamento de bibliografias já publicadas, portanto, realizar a leitura de diversos materiais é fundamental para exemplificar, confirmar ou discordar dos conhecimentos prévios obtidos por meio do bom senso, de forma sempre manter um debate sobre questões importantes para a sociedade como um todo.

Além disso, segundo os mesmos autores o uso da pesquisa visa “[...] encontrar respostas para questões propostas, utilizando métodos científicos”, o que colabora para a credibilidade das análises envolvidas (LAKATOS; MARCONI, 2006, p. 15).

Efetivamente, Lakatos e Marconi (2009, p. 25) destacam que a pesquisa bibliográfica “é um apanhado geral sobre os principais trabalhos já realizados, revestidos de importância por serem capazes de fornecer dados atuais e relevantes relacionados com o tema”. Portanto, a própria análise da nova pesquisa ajuda ao conhecimento sobre o assunto.

Sendo assim, por ser bibliográfica, almeja-se pesquisar textos publicados em periódicos, livros, monografia, dissertações e teses, selecionar e analisar entre seis até dez deles, conforme os que apresentarem a abordagem de temas semelhantes ao desta pesquisa e permitam atingir os objetivos e responder às questões delimitadas.

O meio ambiente faz parte do dia a dia das pessoas, é um tema amplo e grande. Porém, não se julgar tão importante pode ser decorrente da falta de conhecimento e/ou dificuldade de obtenção de informações, ainda não funciona bem e não se desenvolve corretamente, especialmente em lugares de maior socialização, ou seja, na escola.

Para mediar o processo de ensino e aprendizagem, é necessário compreender. Os temas envolvidos e a realidade sobre si e sobre os alunos. É preciso ir mais longe acredite

e coloque em prática, e depois passe para as crianças de educação infantil. Portanto, segundo Ramos (1999), além de estar próximo do assunto, é preciso expandi-lo por meio da educação.

O objetivo do planejamento é exercitar comportamentos que sejam consistentes com o comportamento de sustentabilidade ambiental. Dada a preocupação com a proteção do meio ambiente, este trabalho enfatize que educadores bem preparados desenvolverão o processo de ensino de forma mais clara.

Esta pesquisa exploratória pretende proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a tomá-lo mais explícito ou a constituir hipóteses. Pode-se dizer que estas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições. Seu planejamento é, portanto, bastante flexível, de modo que possibilite a consideração dos mais variados aspectos relativos ao fato estudado. Conforme Lakatos e Marconi (2005, p. 190), os estudos exploratórios são aplicados a:

[...] investigações de pesquisa empírica cujo objetivo é a formulação de questões ou de um problema, com tripla finalidade: desenvolver hipóteses, aumentar a familiaridade do pesquisador com um ambiente, fato ou fenômeno, para a realização de uma pesquisa futura mais precisa ou modificar e clarificar conceitos. Empregam-se geralmente procedimentos sistemáticos ou para a obtenção de observações empíricas ou para as análises de dados ou ambas, simultaneamente [...].

Assumimos como características desta pesquisa, a abordagem qualitativa sendo desenvolvida por meio de revisões bibliográficas que serão realizadas por meio de uma pesquisa no Google Acadêmico, no qual temos um acervo riquíssimo de materiais científicos.

Sendo assim, para o desenvolvimento da pesquisa foram utilizadas como descritores, especificamos como “Conscientização”, “Educação Infantil” “Ciências”, “nascentes”, “Educação Ambiental”, “crianças pequenas”, “metodologias” e “práticas pedagógicas”, realizado entre os dias 01 e 10 de março de 2022.

Nessa busca, foram encontrados 9 resultados, desse recorte analisamos e encontramos: 3 são dissertações, 1 tese, 2 e-books e 3 documentos de órgãos oficiais, escolhemos o período dos últimos cinco anos (2017 a 2021). Nossa escolha foi analisar os quatro resumos de teses e dissertações encontrados por explicar sobre a Educação

Infantil, e os meios de conscientizá-la acerca do meio ambiente estimulando a reflexão das ações no nosso dia a dia como é importante a natureza.

Desses resultados apresentamos uma tabela abaixo com os títulos dos textos que vão ser utilizados:

Quadro 1: Levantamento das dissertações de mestrado e tese de doutorado

Títulos	Autor(a)	Ano da publicação
Educação ambiental e a pedagogia Waldorf: estudo comparativo do processo de ambientalização da educação em três escolas em diálogo com os princípios Steinernianos	Ziegler, Sandra Sylvia	2017
O sentimento de pertença nas crianças da educação infantil em relação à água nos espaços educativos	Morhy, Priscila Eduarda Dessimoni	2018
Educação Infantil: concepções de desenvolvimento humano em documentos curriculares das três maiores cidades catarinenses	Cicarello Junior, Ivan Carlos	2018
Educação ambiental baseada no lugar com realidade aumentada: métodos e diretrizes para a transposição didática no desenvolvimento e uso de aplicativo.	Krause, Frederico Coelho	2019

Fonte: Elaborado pelos autores

Os resultados descritos a seguir foram baseados nas informações colhidas por meio da pesquisa feita no Google Acadêmico, onde utilizamos os descritores que mencionamos anteriormente e estas informações idealizaram o estudo desta pesquisa.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados levantados serão apresentados nesta seção de discussão com base na literatura da área.

4.1. A criança e a Educação Infantil: inter-relações para a aprendizagem em Educação Ambiental

Os estudos e análises demonstraram que o problema é comportamental e processual, pois, necessita de ser regulamentado e implantado para a obtenção de um

resultado positivo. Para se obter o sucesso, é necessário um processo contínuo, desde as crianças bem pequenas da educação infantil, incluindo toda a população, para que possa ser elaborado um sistema de gestão onde toda a população se conscientize que precisamos preservar o meio ambiente para que no futuro tenhamos um planeta mais saudável.

O governo deve trazer para si e as escolas a responsabilidade de conscientizar a sociedade sobre a sustentabilidade, fazendo com que diminuíssem os desmatamentos e trazendo projetos como reflorestamento das nascentes onde aumenta-se a conscientização sobre o meio ambiente através da Educação Ambiental.

Diante do que foi pesquisado o processo de ensino e aprendizagem na etapa Educação Infantil é possível conhecer as práticas pedagógicas usadas pelo professor em relação aos conteúdos ambientais; para que as crianças pequenas se conscientizem através de alguns conhecimentos que vão ser adquirido no decorrer da aula e incentivando a vivenciar um olhar científico que busca a conscientização ambiental no ambiente de trabalho e escolar, sendo assim elas aprendem o quanto é importante a preservar o Meio Ambiente em um todo.

Nas primeiras análises dos seguintes textos: Educação ambiental e a pedagogia Waldorf: estudo comparativo do processo de ambientalização da educação em três escolas em diálogo com os princípios Steinernianos; sentimento de pertença nas crianças da educação infantil em relação à água nos espaços educativos, podemos destacar que ambos textos relata a Educação Ambiental.

Sendo assim, podemos destacar que o primeiro texto Educação ambiental e a pedagogia Waldorf: estudo comparativo do processo de ambientalização da educação em três escolas em diálogo com os princípios Steinernianos (ZIEGLER, 1997) por sua vez ele fala em uma crise ambiental em que o ser humano se vê gerado pelo comportamento humano, a vida passa a considerar as leis do mercado, a ordem econômica e tecnológica, com um pensamento mecânico e linear que divide o mundo, ignorando a diversidade de suas interfaces e subordinando o conhecimento tradicional ao conhecimento científico.

Nesse contexto, é preciso compreender o quão relevante é criar a possibilidade de educar o indivíduo, voltando-se para o desenvolvimento de um pensamento e ação autônomos capazes de responder às diversas crises contemporâneas que vivemos, pois, a

época atual demonstra o surgimento de esse objetivo que o mundo e a sociedade precisam perseguir.

A atual crise ambiental é também uma crise de racionalidade, pois os desequilíbrios ecológicos prejudicam os meios de subsistência e criam níveis sem precedentes de pobreza e desigualdade; enquanto o próprio pensamento ocidental fragmentou o conhecimento, aprisionando o mundo salvo em um processo de produção insustentável, enquanto as civilizações em crise levam a reconstrução do mundo na insustentável dicotomia entre lei natural e significado cultural.

Sendo assim, descobrimos nessa pesquisa que será necessário abordar uma metodologia e práticas pedagógicas na educação infantil diversificando e intensificando o aprendizado das crianças para que no futuro termos uma sociedade mais humana e igualitária junto ao meio ambiente saudável.

De acordo com o segundo texto utiliza o tema da água como elemento, com foco na educação ambiental, para inspirar o sentimento de pertencimento das crianças pequenas na educação infantil.

O sentimento de pertença nas crianças da educação infantil em relação à água nos espaços educativos (MORHY, 2018) é crucial por ser um recurso natural que afeta diretamente a qualidade e o bem-estar do meio ambiente e da vida na Terra. O objetivo do estudo foi compreender como o sentimento de pertencimento das crianças à água se manifesta em termos de valores ambientais. Depois, foram estabelecidas categorias para regularizar indicadores de pertencimento para apresentar mudanças nos hábitos e atitudes das crianças em relação ao elemento água e ao meio ambiente como um todo.

Nesta lógica, enxergar a possibilidade de desenvolver a Educação Ambiental na educação infantil é um ponto de partida diante da transformação social. O meio ambiente, sem dúvida, o entende como uma oportunidade para que eles formem um ser íntegro, moralmente responsável por suas próprias atitudes, partes de problemas e soluções, bem como crianças plenamente desenvolvidas como seres humanos.

Os elementos emocionais, humores e sensações de ser tocado não apenas criam consciência nas crianças sobre preservação e proteção. Proteger os recursos naturais e o meio ambiente como um todo, mas beneficia a “confiança” da criança e afeta sua “curiosidade”, pois a curiosidade afeta as emoções, ou seja, “os sentimentos são causados

pelos pensamentos, e estes, por sua vez, são afetados por estes, muitas vezes nós não percebemos isso conscientemente".

Porém trabalhando o meio ambiente na educação infantil teremos adultos mais conscientes, pois irá se acostumar de forma consciente sem perceber com os benefícios que a preservação do meio ambiente traz a sociedade e a nós.

4.2. Repensando as práticas pedagógicas para a Educação Infantil por meio da Educação Ambiental

Também encontramos nessa pesquisa uma dissertação de mestrando que desenvolve sobre a “Educação Infantil: Conceitos de Desenvolvimento Humano nos Documentos Curriculares das Três Grandes Cidades de Santa Catarina” (CICARELLO-JUNIOR, 1998).

O objetivo principal deste estudo foi analisar os conceitos de desenvolvimento humano, criança e educação infantil presentes nos documentos curriculares da educação infantil nas três maiores cidades catarinenses para destacar seus correspondentes programas sociais.

Ocorre que, entre outras coisas, todo projeto social é constituído por algum modo de compreender o sujeito e o mundo, e que a educação para cada um é um modo de pensar que forma o sujeito que realizará o projeto social. Dois deles surgiram com a concepção de um projeto voltado para a implantação de uma sociedade mais democrática e equânime, a partir da visão da criança como existência histórica e pautada em direitos, e a educação infantil como primeira etapa da educação básica.

Assim sendo, fica nítido que a educação infantil é a base para se ter seres humanos mais conscientes no futuro, planejando e acreditando que com nossa dedicação ao meio ambiente em preservar e reflorestar as nascentes através de projetos sociais teremos um mundo melhor sem poluição e degradações.

Durante a pesquisa encontramos uma tese de doutorado onde foi pesquisado sobre Educação ambiental baseada no lugar com realidade aumentada: métodos e diretrizes para a transposição didática no desenvolvimento e uso de aplicativos (KRAUSE, 2019).

De acordo com a fala dos autores, os sistemas de realidade aumentada permitem que elementos 3D reais e virtuais sejam apresentados conjuntamente em tempo real. Em

particular relevância é sua utilização para representar fenômenos abstratos ou de difícil visualização, inclusive aqueles com múltiplos determinantes e grandes magnitudes, como os fatores ecológicos na educação ambiental.

Assim, entendemos que, quando os indivíduos não conseguem identificar e situar os determinantes da qualidade ambiental no contexto em que vivem, limitam seu poder de ação pela conservação e exigem melhorias para suas comunidades e poder público.

Segundo a pesquisa feita pelos autores o objetivo deste trabalho é desenvolver duas aplicações para o ensino de educação ambiental utilizando sistemas de Realidade Aumentada, com base no problema de Ribeirão Sobradinho, e investigar os requisitos necessários para transições de ensino para facilitar a educação ambiental.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o desenvolvimento desordenado e a crescente produção de produtos nocivos ao meio ambiente, é cada vez mais importante conscientizar as pessoas sobre a importância da conscientização ambiental.

Nesse contexto, o ser humano também faz parte da natureza. Então, ataque a natureza, um ataque, com poluição do ar, da água, do solo, dos alimentos, do som, da paisagem urbana. Eles afetam diretamente a pessoa, sua saúde, sua felicidade. Nesse sentido, a defesa ecológica é fundamentalmente a defesa da qualidade de vida e pode ser trabalhada com as crianças da Educação Infantil.

Estudando na escola, os alunos receberão uma ampla gama de conteúdo, baseados na conscientização de alunos e educadores, visando a compreensão dos componentes e mecanismos que regem os sistemas naturais; com conhecimentos científicos e técnicos e as qualidades morais necessárias para serem úteis na preparação e desenvolvimento do papel efetivo do processo de desenvolvimento da educação ambiental.

Nesse sentido, descobrimos que por meio de uma boa metodologia e práticas pedagógicas em sala de aula, teremos seres humanos mais pensantes, haja vista que uma boa base educativa irá cuidar do meio ambiente com o processo da sensibilização que ficará estabelecida ainda na Educação Infantil com as crianças.

Sendo assim, compreendemos que a Educação Ambiental, ao ser trabalhada na Educação Infantil com as crianças, compreende uma atuação de conhecimento da

classificação de valores e conceitos, propondo-se ao desenvolvimento de habilidades e a mudança de atitudes aos cidadãos em processo de transformação.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular: educação é a base.** Brasília, DF: SEB, 2018.

_____. Ministério da Educação. Ministério do Meio Ambiente. Coordenação Geral de Educação Ambiental. **Vamos cuidar do Brasil: conceitos e práticas em educação ambiental na escola.** Brasília, DF, 2007.

_____. Resolução nº 2, de 15 de junho de 2012. Conselho Nacional de Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.** Brasília:

_____. Ministério da Educação. **Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF: 20 dez.1996.

_____. Ministério da Educação/Secretaria de Educação Básica. **Indicadores de Qualidade na Educação Infantil.** Brasília, DF: MEC/SEB, 2009.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Conselho Pleno. Projeto de Resolução. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Pedagogia. Divulgado em 17 de março de 2005. Brasília, 2005.

DIAS, G. F. **Educação ambiental princípios e práticas.** 9. ed. São Paulo: Gaia, 1992.

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade.** 19.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989.

_____. **Educação e Mudança.** 5.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

GADOTTI, M. **Pedagogia da Terra.** 6.ed. São Paulo: Peirópolis, 2000.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Técnicas de Pesquisa.** 6.ed. São Paulo: Atlas S.A., 2006.

LIMA, I. B. de. **A criança e a natureza: experiências educativas nas áreas verdes como caminhos humanizadores.** 2015. 145 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual Feira de Santana, Feira de Santana, 2015.

MEDEIROS, B. A. et al. **A Importância da educação ambiental na escola nas séries iniciais.** Revista Faculdade Montes Belos, v.4, n.1, set. 2011.

MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro.** São Paulo: Cortez:

Brasília, UNESCO, 2011.

MOURA, J. **A Importância da educação ambiental na educação infantil**, 2008. Disponível em: www.webartigos.com/articles/2717/1/desafios-daeducacaoambiental-para-educacao-infantil/pagina1.html. Acesso em: 14 ago. 2021.

Política Nacional de Educação Ambiental. Lei 9795/99. BRASIL. Ministério do Meio Ambiente.

TIRIBA, L. et *al.* O convívio com a natureza é um direito das crianças? Reflexão sobre educação, escola e divórcio entre seres humano e natureza. In: SILVA, A.M.M. et *al.* (org.). **Direito ao meio ambiente como direito à vida**: desafios para a educação em direitos humanos. São Paulo: Cortez, 2004. p. 113-137

VYGOTSKY, L. S. **A Formação Social da Mente**. 6. ed. São Paulo, SP: Martins Fontes Editora LTDA, 1998.